



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TAQUARA, DEZEMBRO DE 2021

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

DIRETOR

Prof. Delmar Henrique Backes

VICE-DIRETORES

Prof^a Carine Raquel Backes Dörr

Prof^a Dorneles Sita Fagundes

Prof. Roberto Tadeu Ramos Morais

Prof. Sergio Antonio Nikolay

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Sabrina de Farias Borba Kiszner, representante dos funcionários técnico-administrativos e Coordenadora da CPA;

Aneli Paaz, representante do corpo docente da IES;

Regina Beatriz Valentini, representante da sociedade civil organizada (Academia Lítero-Cultural Taquarense).

Marlene Soder Ressler - representante do Corpo Docente;

Luísa Helena Saldanha Pacheco - Representante do Corpo Discente;

Juliano Mapelli - representante dos egressos;

Sônia Bohn - representante da sociedade civil organizada (Sindicato dos Lojistas do Vale do Paranhana);

Michele de Souza - representante dos funcionários técnico-administrativo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5 METODOLOGIA	14
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas de Taquara, CPA - FACCAT, em atendimento às Notas Técnicas INEP/CONAES/DAES N° 14 e N° 65/2014, apresenta a proposta de revisão do Projeto de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas de Taquara, para o Ciclo Avaliativo 2021-2024.

Essa revisão do Projeto de Autoavaliação reitera o atendimento às Diretrizes propostas pela CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, assumindo como características fundamentais da avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais.

Além disso, em alinhamento com o SINAES, reafirma a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Entre os avanços propostos, destaca-se a adoção da ferramenta Matriz de Responsabilidade Social Universitária para avaliação para avaliação do Eixo 2, Responsabilidade Social; assunção dos Indicadores de Avaliação da Extensão propostos pelo Fórum das Universidades Comunitárias (ForExt), para a valiação da Extensão, no Eixo 3; e o retorno à aplicação de instrumental de forma presencial e censitária.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Missão

Promover a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

2.2 Compromisso Social

Ser agente de coesão e transformação social por meio do ensino, da extensão, da pesquisa e da gestão.

2.3 Visão

Ser uma Instituição de Ensino Superior de referência no ensino e na atuação comunitária.

2.4 Princípios

Formação Integral: compromisso com o ser humano e seu processo formativo, no exercício dos valores morais e da ética.

Qualidade: aperfeiçoamento contínuo das práticas e dos processos institucionais, evidenciado nas atividades de ensino, extensão, pesquisa e gestão.

Regionalização: compromisso com o desenvolvimento regional em alinhamento à vocação comunitária.

Democratização: viabilização do acesso ao ensino superior.

Sustentabilidade: condição norteadora das práticas e processos de gestão, de ensino, de extensão e de pesquisa, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Empreendedorismo: postura pró-ativa, crítica, autônoma, reflexiva e responsável, para inovar e empreender na busca de soluções assertivas, expressos nas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de gestão.

2.5 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

No Estatuto da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste — FEEIN, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Taquara, dentro dos seus ideais comunitários, constam os seguintes objetivos:

a) criar e manter cursos superiores na região dos municípios instituidores, incentivando, para isso, a mobilização de recursos particulares e públicos;

b) proporcionar a educação em todos os graus e por todos os meios legais, sem a menor distinção por motivo de raça, nacionalidade, condição social, convicção religiosa ou filosófica;

c) fomentar a compreensão dos direitos e deveres do homem, desenvolver a sadia personalidade do educando, fazendo-o participar ativamente nos empreendimentos do bem comum;

d) salientar os vultos históricos, principalmente os nacionais, para pôr em relevo as virtudes morais e estimular a sua prática;

e) desenvolver a cultura científica, estimular o desenvolvimento técnico, formando e aperfeiçoando profissionais capacitados em todos os setores de atividade, dialogando com a comunidade em clima de harmonia, proporcionando novas manifestações de cooperação e solidariedade; e

f) juntar seus esforços aos do poder público, em sua missão de amparar os menos afortunados, sobretudo na prestação de assistência educacional gratuita ou semi gratuita. A FEEIN tem como órgãos o Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal.

Para a consecução dos seus objetivos, a FEEIN, em 1970, viabilizou, a partir de convênio, a extensão do Curso de Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Em 1978, por meio do Parecer CFE nº 819/78, a FEEIN tornou-se mantenedora de uma Instituição de Ensino Superior, autônoma, mediante a aprovação pelo Conselho Federal de Educação da mudança do antigo nome de Escola de Economia para Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara. Ao longo dos anos, outras cinco Faculdades e um Instituto de Educação Superior foram credenciados junto ao MEC sob a manutenção da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste. Em 2007, por meio da Portaria SESu/MEC nº 921, de 7 de novembro, houve a unificação das Faculdades e do Instituto, que passaram a constituir as Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, cujo credenciamento deu-se em dezembro de 2014, com a publicação da Portaria SERES/MEC nº 1.072.

Atualmente, a Faccat oferece 20 (vinte) cursos de graduação, entre licenciaturas, bacharelados e tecnológicos; um Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (*Stricto Sensu*); cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, oferecidos na sede da Faculdade e em outros locais de oferta, devidamente cadastrados no sistema e-MEC.

Além disso, a Faccat insere-se na comunidade por meio de todas as suas ações de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, sustentadas pela Gestão.

Abaixo, os cursos de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e cronologia de autorização:

Ano	Grau	Curso
1969	Bacharelado	Administração
1969	Bacharelado	Ciências Contábeis
1998	Bacharelado	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
1998	Licenciatura	Pedagogia
2001	Bacharelado	Sistemas de Informação
2001	Bacharelado	Turismo
2001	Bacharelado	Relações Públicas
2001	Bacharelado	Engenharia de Produção
2001	Licenciatura	Matemática
2001	Licenciatura	Letras
2001	Licenciatura	História
2002	Bacharelado	Psicologia
2009	Tecnológico	Gestão Comercial
2009	Tecnológico	Gestão da Qualidade
2009	Tecnológico	Sistemas para Internet
2011	Bacharelado	Enfermagem
2014	Bacharelado	Direito
2014	Bacharelado	Design
2015	Tecnológico	Jogos Digitais

Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ano de reconhecimento:

Ano	Nível	Programa
2013	Mestrado Acadêmico	Desenvolvimento Regional

3 JUSTIFICATIVA

A Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas de Taquara, CPA - FACCAT, em atendimento às Notas Técnicas INEP/CONAES/DAES N° 14 e N° 65/2014, apresenta o presente Projeto, adequado ao novo instrumento de matricial com cinco eixos, contemplando nestes, as dez dimensões referenciadas no marco legal do Sinaes (Artigo 3° da Lei n° 10.861). O agrupamento das dimensões em eixos visa facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação. Os eixos ficam assim dispostos:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3– Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

De acordo com a CONAES a autoavaliação deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA envolvendo toda a instituição. “É um processo de indução da qualidade que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos”. (CONAES, 2014, p. 2). A CPA como instância autônoma, necessita trabalhar em conjunto com a comunidade em com as instâncias administrativas, objetivando o desenvolvimento da instituição.

Em síntese, o processo de avaliação institucional constitui-se uma ação contínua, em permanente construção e flexível. A Comissão Própria de Avaliação vem, por meio dessa proposta, ratificar uma avaliação institucional que forneça uma visão global sob uma dupla perspectiva:

- O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo o perfil e missão institucional;
- Os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa especialmente convidados ou designados.

Nesse contexto, o processo avaliativo tem se consolidado, ao longo dos anos, como um processo vital para a instituição, servindo como ferramenta fundamental não somente para os tomadores de decisão, mas, também, para os *stakeholders*, ou todos os grupos interessados e envolvidos, direta ou indiretamente, no processo. Mais do que utilizar a avaliação para fins de regulação e controle estabelecidos pelo governo, a instituição visa promover o redimensionamento das ações na convergência das suas expectativas enquanto organização que prima pela qualidade, pela ética, pela democratização e pela integração acadêmica.

Para isso, a FACCAT estabelece, a partir de Dias Sobrinho (2000), como condições e características fundamentais para a avaliação, os seguintes norteadores:

Globalidade: combinação de procedimentos quantitativos e qualitativos, buscando articular as diversas partes ao todo;

Integração: utilizar os diversos elementos para a compreensão e interpretação das causas, consequências, contextos e processos envolvidos;

Participação e Negociação: participação e negociação de todos os segmentos envolvidos nos processos alvo da avaliação;

Orientada para a transformação: a avaliação é um processo orientado para a transformação e como tal constitui-se um mecanismo de construção contínua e permanente;

Contextualizada: as análises devem sempre levar em conta os contextos nos quais os processos estão inseridos;

Formativa: o processo deve visar o aprendizado institucional e não a punição;

Permanente: como processo, deve ser contínuo e permanente, instaurado como cultura e não como algo estanque;

Legítima: o processo deve ser legitimado pelas ações que o validarão na busca da melhoria contínua;

Voluntária: não deve ser impositiva - uma vez que é um processo de construção da qualidade educativa, deve buscar a sensibilização dos envolvidos para o exercício de sua autonomia e do senso de corresponsabilidade;

Adaptada às Especificidades: o processo deve respeitar as especificidades de cada unidade, de cada curso em questão, considerando as diferentes realidades e perfis encontrados.

Cientes destes princípios, o Projeto de Autoavaliação tem como metas:

- Desenvolver a avaliação institucional possibilitando a retroalimentação constante entre avaliação e planejamento institucionais;

- Promover os processos de autoavaliação pautado nos princípios institucionais;

- Realizar um processo participativo de avaliação institucional que possibilite a compreensão e o autoconhecimento da instituição com suas características em especial a sua vocação comunitária e o seu compromisso social;

- Atender as dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861/2004, assim como demais orientações da CONAES promovendo a divulgação qualificada dos resultados obtidos nos processos avaliativos;

- Identificar as potencialidades e oportunidades de melhoria observadas no decorrer das avaliações, tendo em vista os eixos e objetivos propostos no PDI; e

- Difundir a cultura de avaliação institucional na FACCAT.

Ademais, o presente Projeto alinha-se à Política de planejamento integrado à avaliação institucional: como pilares que sustentam a gestão estratégica, por meio de

feedbacks significativos que referendam o planejamento estratégico, qualificando os processos de gestão.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Avaliar as Faculdades Integradas de Taquara, de forma integrada, participativa e contínua, envolvendo seus diferentes segmentos, com olhar crítico e global, buscando a reflexão e a revisão de políticas, processos e práticas a fim de subsidiar a gestão para a melhoria da qualidade institucional.

4.2 Objetivos Específicos

- Conhecer e analisar a realidade das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT nas suas especificidades de acordo com sua missão;
- Acompanhar e avaliar a implementação das políticas e metas constantes dos documentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Projetos Pedagógicos de Cursos;
- Promover e estimular a implementação de processos avaliativos em todas as instâncias da Instituição como ferramenta de gestão para o aperfeiçoamento institucional;
- Viabilizar um olhar crítico interno e externo do universo envolvido visando à identificação de potencialidades e fragilidades, objetivando ações de reforço e corretivas;
- Adequar os processos avaliativos correntes, em acordo com as diretrizes e normas propostas pela CONAES/INEP;
- Sistematizar e padronizar os processos avaliativos promovendo a articulação dos diferentes dados e informações coletadas;
- Proporcionar debates e discussões entre os atores envolvidos promovendo uma ampla reflexão sobre a eficiência e eficácia, e a relevância social e científica das políticas, dos processos e das práticas institucionais.

- Consolidar a cultura de autoavaliação institucional como um processo participativo e formativo;
- Divulgar as ações resultantes do processo avaliativo a toda a comunidade;
- Identificar e sugerir ferramentas e práticas inovadoras para a otimização dos processos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A FACCAT entende o processo de autoavaliação institucional como ferramenta de gestão, que subsidia o planejamento institucional por meio da retroalimentação (feedback), à medida em que promove o autoconhecimento da IES. Legitimado através da participação da comunidade acadêmica e do entorno, esse processo avaliativo visa a implementação de melhorias contínuas a partir das ações dele decorrentes.

O processo avaliativo é fundamental como ferramenta de gestão não somente para os tomadores de decisão, mas, também, para os *stakeholders*, ou todos os grupos interessados e envolvidos, direta ou indiretamente, no processo. A instituição visa promover o redimensionamento das ações na convergência das suas expectativas enquanto organização que prima pela qualidade, pela ética, pela democratização e pela integração acadêmica.

Funções da Avaliação Institucional(Diagnóstica, Formativa e Somativa)

A avaliação nestes parâmetros assume um caráter formativo, e instala-se como cultura. Dias Sobrinho (2002), sugere que a avaliação há que se apresentar “ [...] “ como ação organizada e programática que pense constantemente e de modo integrado” [...] “ e contribua para o cumprimento mais eficaz e com maior qualidade de suas funções e de seus compromissos fundamentais” (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 113).

Só a consciência coletiva dos sucessos e dos fracassos da instituição pode possibilitar a plena realização da sua missão. Franco destaca que “sem um processo de avaliação consistente a IES se perderá e não conseguirá planejar aquilo que é importante fazer” (FRANCO, 2004, p.68).

A avaliação é um tema amplo e complexo, que vai muito além da classificação de pessoas e ações. É, antes, um processo de mediação nas relações humanas e institucionais. Segundo Dias Sobrinho (2000), mais do que analisar números, mensurar rendimentos e

comparar produtos de indivíduos e grupos, a avaliação de uma organização acadêmica avalia ideias, projetos, estruturas, métodos, concepções de formação, compromissos sociais, articulações internas e externas, políticas, currículos, etc.

Para tornar possível a avaliação institucional nesta perspectiva global, faz-se necessário desenvolver um processo de conhecimento, leitura e interpretação da realidade vivenciada, reflexão sobre os juízos de valor a ela atribuídos, organização e determinação de conseqüentes ações e metas corretivas e de reforço. Vale salientar que esse processo deve ser coletivo, envolvendo, de forma participativa e democrática, todos os pares inseridos no contexto.

Assim, a avaliação interna se torna uma autoavaliação, pois nela os avaliadores não somente são sujeitos da avaliação, mas também se tornam objetos da mesma, o que permite um olhar crítico na relação de interdependência entre toda a comunidade acadêmica e a sociedade no qual ela encontra-se inserida.

Segundo Dias Sobrinho (2000), a avaliação institucional deve ter como principais características e condições ser: global, integradora, participativa e negociada, operatória e estruturante, contextualizada, formativa, permanente, legítima, voluntária e adaptada à realidade da instituição. Além disso, a avaliação pressupõe um processo sistemático e contínuo que permita análises históricas e comparativas.

A metodologia a ser utilizada no processo avaliativo deve ser desenvolvida de forma consistente, participativa e coerente, com as devidas bases teóricas, adequada à realidade da instituição, e com uma dinâmica que assegure a continuidade do processo. Deve-se ter em mente que a metodologia aplicada no processo não pode restringir-se ao enfoque estatístico-quantitativo, mas sim, deve conter também “sistemas qualitativos que proporcionem um paradigma de investigação que atenda ao contexto sócio-cultural da educação e proporcione aos dados quantitativos a qualidade do mundo real.” (IANNI; ORR, apud, DIAS SOBRINHO, 2002, p. 79).

6 METODOLOGIA

A Avaliação Institucional encontra-se consolidada, sendo realizada em acordo com o Projeto de Autoavaliação da Faccat, tendo como seu principal dinamizador a CPA.

A CPA tem representantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo, egresso e da sociedade civil organizada, que atuam nas diversas etapas da avaliação institucional. A

Direção-Geral disponibiliza o suporte necessário para que avaliação transcorra de forma qualificada trazendo, deste modo, contribuições para a gestão institucional por meio do diagnóstico institucional.

O Projeto de Autoavaliação Institucional contempla as dez dimensões propostas pelo SINAES, distribuídas, respectivamente, nos cinco eixos: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Eixo 4 – Políticas de Gestão, Eixo 5 – Infraestrutura Física, realizando-se, atualmente, de acordo com as exigências da NT INEP/DAES/CONAES N° 65/2014.

Cabe à CPA determinar as principais metodologias para que possa conhecer os avanços anuais institucionais e avaliá-los a partir da execução dos principais processos e realizações da Faculdade, respeitados a Missão, os objetivos estratégicos, a Visão e os Princípios Institucionais.

A CPA assume, como características fundamentais, a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, considerando a integração/interação documental como base da concepção da identidade institucional, busca-se, por meio desta, avaliar a promoção da qualidade da educação superior oferecida, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

As metodologias, com abordagem qualitativa/quantitativa, que são adotadas para que a avaliação possa demonstrar sua efetividade e sua eficácia, são estas:

1 - Análise documental: relatórios de gestão dos Cursos de Graduação; setores e órgãos administrativos; do PDI, PPI, PPCs, de avaliação externa de cursos de graduação; do ENADE; Programas de Extensão, Programa de Acessibilidade e Inclusão; Programas de Pesquisa, Relatórios Anuais de Atividades de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e setores administrativos; Relatório de Responsabilidade Social; Relatórios de Atividades, do ENADE, de Avaliação Externa – INEP e CAPES; Plano de Carreira Docente e Técnico-Administrativo, Relatórios de Gestão, Demonstrativos Contábeis e Financeiros, Balanço Patrimonial, Atas e Resoluções do Conselho Superior Acadêmico Administrativo, Atas de Colegiados de Cursos – graduação e pós-graduação; Relatórios de Atividades de manutenção do Campus; Plano de Expansão e Manutenção; Plano de Gestão e Atualização do Acervo da Biblioteca.

2 – Entrevistas: com a direção-geral, vice-diretores, coordenadores de curso, gestores e coordenadores de setores administrativos, acadêmico-administrativos, representantes de cursos, docentes, dentre outros.

3 - Instrumentos de Pesquisa: aplicados aos discentes, docentes e coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos; técnico-administrativos; comunidade externa, dentre outros, conforme descreve o quadro a seguir.

Quadro 3 – Aplicação de Instrumentos de Pesquisa

Processo Avaliativo		Público-Alvo	Eixos SINAES	Periodicidade
Avaliação dos cursos de Graduação	dos de	Professores, estudantes e coordenadores de curso	1 - Planejamento e Avaliação 2 - Políticas Acadêmicas	Anual
Avaliação de Serviços e Infraestrutura	de e	Professores e estudantes	1 - Planejamento e Avaliação 2 - Desenvolvimento Institucional 5- Infraestrutura Física	Anual
Avaliação do Clima Organizacional		Técnico-administrativos	1 - Planejamento e Avaliação 3 - Políticas Acadêmicas 4 - Políticas de Gestão	Bienal
Avaliação da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>		Estudantes	1 - Planejamento e Avaliação 3 - Políticas Acadêmicas	Ao término de cada disciplina
Avaliação da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>		Estudantes	1 - Planejamento e Avaliação 3 - Políticas Acadêmicas	Ao término de cada disciplina
Avaliação com os Egressos		Egressos de cursos de graduação e de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	1 - Planejamento e Avaliação 3 - Políticas Acadêmicas	Bienal

*Avaliação dos Programas, projetos, cursos e ações de extensão universitária	Professores e estudantes Comunidade participante	1 - Planejamento e Avaliação 2 – Desenvolvimento Institucional 3 - Políticas Acadêmicas	Anual (Programas) e ao término de cada projeto curso/ação
*Avaliação dos projetos de pesquisa	Núcleo de Pesquisa	1 - Planejamento e Avaliação 2 – Desenvolvimento Institucional 3 - Políticas Acadêmicas	Anual
Avaliação de Desempenho	Técnico-administrativos e Professores Gestores	1 - Planejamento e Avaliação 4 - Políticas de Gestão	Anual
Avaliação da Responsabilidade Social	Comitê de Responsabilidade Social e Gestores	1 – Planejamento e Avaliação 2 – Desenvolvimento Institucional	Trienal

Fonte: Comissão Própria de Avaliação Faccat, 2022

* Estes instrumentos ainda não foram aplicados por terem sido incluídos na revisão do Projeto de Autoavaliação Institucional para o ciclo 2021-2024.

A CPA conta com o apoio do Centro de Pesquisa Instrumental para a elaboração, aplicação, tabulação e transcrição das respostas abertas, bem como produção dos relatórios de pesquisas. Todos esses relatórios são disponibilizados aos seus respectivos interessados.

Os resultados da Avaliação do Curso subsidiam a revisão permanente dos processos, práticas e políticas acadêmicas pelo NDE e Colegiado de Curso, culminando em ações de melhoria contínua nas diversas facetas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso e que são apresentados sob forma de Plano de Ação para o ano seguinte de sua análise, a fim de planejar e propor melhorias nos processos acadêmico-administrativos e pedagógicos atinentes ao curso. Desde 2016, esse processo de gestão conta com uma ferramenta no Sistema Acadêmico de Gestão Administrativa (SAGA2), a fim de registrar e dar sequência ao fluxo do processo internamente. Por meio desta, a identificação de pontos fortes e fracos, a partir da

avaliação, demandam o plano de ação para as melhorias a serem implementadas. Melhorias que necessitem a aprovação orçamentária seguem para a instância superior. A partir do resultado das avaliações, os coordenadores promovem o *feedback* aos docentes, de maneira individual, acrescentando fatores de gestão, oportunidade em que se desenvolvem adequações e planejamentos para os próximos semestre. Após essas discussões, os vice-diretores realizam as avaliações com os coordenadores, promovendo *feedback* sobre a gestão e planejando novas ações.

Já os resultados da avaliação atinentes aos serviços, infraestrutura, clima laboral e processos de gestão são analisados por seus respectivos atores nos âmbitos de suas atribuições. Na sequência é realizado o planejamento das melhorias a serem implementadas. As proposições que demandem aprovação orçamentária são encaminhadas por meio de formulário específico à instância superior.

A CPA acompanha os processos de avaliação e de planejamento institucional em todas as suas etapas. Os relatórios de pesquisa, os diagnósticos e os respectivos planejamentos de melhorias subsidiam a análise e sistematização das informações pela CPA, que realiza a leitura crítica e elabora o relatório parcial/final apontando fragilidades e potencialidades do processo, além de sugestões para o avanço institucional com qualidade, de acordo com os anseios dos diversos públicos, na busca constante da melhoria dos processos acadêmicos e acadêmico-administrativos, da qualificação permanente dos profissionais da Faccat, da gestão institucional e da infraestrutura.

6.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes:

Análise documental, com a técnica análise de conteúdo: do PDI em relação ao relatório de acompanhamento da implantação do PDI; Análise dos Relatórios Parciais; Análise dos Relatórios de Avaliação e Planejamento de Curso; Entrevista com os gestores da FACCAT e de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, dos diversos setores administrativos da Instituição.

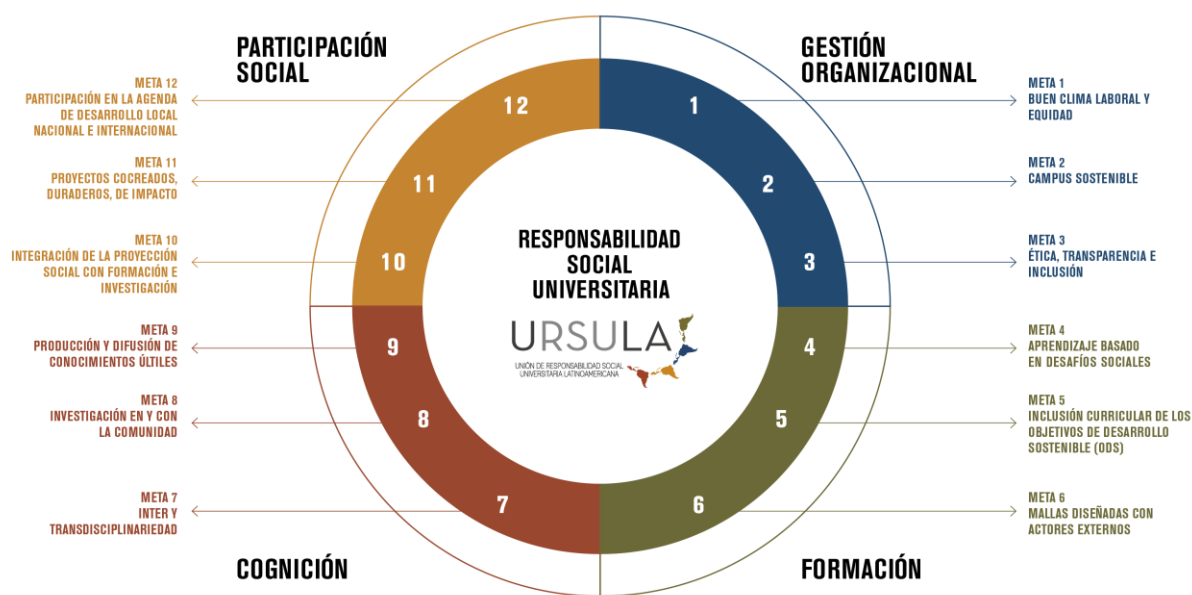
Entrevistas com os vice-diretores, gestores, coordenadores de cursos de graduação e coordenadores dos setores administrativos, mediante questionário semiestruturado, com perguntas abertas, com transcrição da gravação das reuniões e análise do discurso.

6.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

Análise documental do PDI em relação ao relatório de acompanhamento da implantação do PDI; Análise do Relatório de Utilidade Pública Estadual; Análise do Relatório de Responsabilidade Social; Análise do Relatório de Atividades dos Cursos de Graduação.

Entrevistas com os vice-diretores, gestores, coordenadores de cursos de graduação e coordenadores dos setores administrativos, mediante questionário semiestruturado, com perguntas abertas, com transcrição da gravação das reuniões e análise do discurso.

Como indicadores de Responsabilidade Social Universitária, a FACCAT adota a Matriz de RSU da *Unión de Responsabilidad Social Universitaria (URSULA)*. A cada 3 anos, a Direção da FACCAT se reúne com o Comitê de RSU para o autodiagnóstico das 12 metas estabelecidas no modelo, com os 66 indicadores da ferramenta.



Fuente: (Vallaes & Solano, URSULA, 2019)

É organizada uma reunião com estes responsáveis e é determinado o nível alcançado pela IES no indicador em questão (de 1 a 5). Ao decidir sobre o nível 4 ou 5, são reunidas provas para justificar a decisão tomada. Assim, o exercício é também um inventário de boas práticas internas. As deficiências identificadas durante as reuniões de autoavaliação permitem que os planos estratégicos da IES comecem a ser redefinidos.

OS CINCO NÍVEIS DE REALIZAÇÃO DO GERENCIAMENTO ABRANGENTE E TRANSVERSAL DA RSU

Nº de nível	Nível	Significado
1	Não contemplamos	Nenhum há registro de nenhum trabalho da IES no assunto.
2	Foram desenvolvidas iniciativas isoladas	Temos conhecimento de iniciativas isoladas não institucionalizadas de membros da comunidade da IES.
3	Há esforços contínuos para alcançar esse objetivo	A IES dá importância à questão e a promove caso a caso. Existem iniciativas visíveis a esse respeito, tanto no nível central, quanto no nível das Faculdades-Setores-Níveis.
4	A IES institucionalizou a questão como política e tem alguns resultados	A IES promove oficialmente o assunto, com base em políticas escritas, planos estratégicos e recursos regulares (demonstráveis como evidência institucional), mas ainda não há resultados sustentáveis, nem sistematizados.
5	Nossa política transversal tem impactos e resultados sistematizados	As políticas da IES já produziram resultados sustentáveis e sistematizados, que podem ser mostrados como exemplos para outras IES (evidências).

Fonte: Vallaeys (2020, p.111)

Os níveis 4 e 5 devem ter provas das políticas e/ou iniciativas instituídas pela universidade, com o objetivo de constituir um banco de boas práticas de RSU livremente disponível entre todas as IES.

6.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

Análise documental do PDI e PPI em relação ao relatório de acompanhamento da implantação do PDI; Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso; Análise do Relatório de Atividades dos Cursos de Graduação; Análise do Relatório de Atividades do Programa de Pesquisa Institucional e demais pesquisas realizadas com fomento externo; Relatório de Atividades de Extensão; Análise dos programas e projetos de extensão; Análise de publicações e outros meios de comunicação utilizados pela FACCAT; análise do relatório das ações de atendimento aos discentes.

6.3.1 Avaliação do Ensino

A pesquisa tem por finalidade conhecer o grau de satisfação dos acadêmicos, dos docentes e dos coordenadores de curso com seu desempenho, sua participação individual e de grupo, seu inter-relacionamento, suas perspectivas com o curso, além de obter sugestões e considerações para a implementação de ações que abonem o crescimento e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Centro de Pesquisa Instrumental elege os critérios que nortearão as ações para a aplicação dos instrumentos junto aos atores, tais como local de aplicação (bloco e sala);

disciplina e professor; número de alunos de cada disciplina; número de dias (segunda a sábado); turnos e horários; distribuição criteriosa, em envelopes, dos instrumentos de avaliação dos alunos e dos professores. Convoca, ainda, os monitores, para aplicação dos instrumentos de avaliação, em salas de aula, e treinamento da equipe dos procedimentos a serem tomados. O Centro de Pesquisa Instrumental providencia a digitação e a diagramação dos três tipos de instrumentos que serão utilizados para a avaliação, bem como as orientações pertinentes. Todos os instrumentos são reproduzidos pelo Centro de Cópias, e, posteriormente, o material é distribuído, em envelopes etiquetados, pelo Centro de Pesquisa Instrumental.

O instrumento de pesquisa do acadêmico conterà um total de 81 questões; o instrumento de pesquisa do professor conterà um total de 87 questões, e o instrumento de pesquisa do coordenador de curso conterà um total de 79 questões.

Após a coleta, tabulação e geração dos dados da avaliação dos três atores pesquisados, serão realizados cruzamentos dos dados e gerados quadros comparativos.

A aplicação dos instrumentos ocorrerá ao longo de uma semana, em todos os turnos e horários. Após a aplicação, os instrumentos serão recolhidos e guardados no Centro de Pesquisa Instrumental para início do processo estatístico.

Os instrumentos são específicos para cada ator (aluno, professor e coordenador de curso), contendo um formulário estruturado, autopreenchível, com questões fechadas e abertas, com respostas de graus variados de satisfação, onde a Escala Likert apresenta um contínuo bipolar. Será calculado o Valor Médio de satisfação dos participantes e o desvio padrão. Os parâmetros valorativos são estabelecidos sob a notação: Atende de forma excelente ou Muito adequado/Sempre (5), Atende plenamente ou Adequado/Muitas vezes (4), Atende suficientemente ou Parcialmente adequado/Às vezes (3), Atende insuficientemente ou Inadequado/Raramente (2), Não atende ou Muito inadequado/Nunca (1). Os cálculos das médias serão efetuados sem atribuição de peso às não-respostas. Para a avaliação, foi adotado o critério: até 1,0, **não atende**; 1,1 a 2,0, **atende insuficientemente**; 2,1 a 3,0, **atende suficientemente**; 3,1 a 4,0, **atende plenamente**; 4,1 a 5,0, **atende de forma excelente**. A conceituação anterior está representada nas cores: 1= **vermelho forte**; 2= **vermelho**; 3= **amarelo**; 4= **verde claro**; 5= **verde escuro**.

Com a obtenção dos resultados finais, dos valores médios de cada indicador dos cinco grupos de cada instrumento e de cada um dos atores analisados, será feita uma análise comparativa entre os indicadores equivalentes dos três atores.

Entrevistas com os vice-diretores, gestores, coordenadores de cursos de graduação e coordenadores dos setores administrativos, mediante questionário semiestruturado, com perguntas abertas, com transcrição da gravação das reuniões e análise do discurso.

6.3.2 Avaliação da Extensão

Além da análise dos documentos institucionais, a partir da inserção curricular da extensão nos currículos, a FACCAT se propõe a adotar, de forma gradativa, os indicadores propostos pelo Grupo de Trabalho do Fórum de Extensão das Universidades Comunitárias (ForExt), elaborado em 2020, contemplando as seguintes categorias preliminares de indicadores: a) Inserção comunitária; b) Impacto social; c) Impacto da formação acadêmica; e d) Produtos extensionistas.

6.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.

Análise documental do PDI e PPI em relação ao relatório de acompanhamento da implantação do PDI; Análise do relatório de atividades dos setores administrativos; Relatório Clima organizacional; Análise do Balanço Financeiro; Análise das Atas do Conselho Superior e Colegiados de Curso; Análise dos Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativo; Análise do Plano de Qualificação e Capacitação Docente e Técnico-Administrativo; Análise dos relatórios de formação continuada e participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.

6.4.1 Avaliação do Clima Laboral

As organizações tentam cada vez mais valorizar os seus recursos humanos em busca de maior competitividade, resgatando sua qualidade pessoal, sua autoestima e motivação, considerando seus valores pessoais e possibilitando, assim, autonomia nas decisões para atingir uma performance que permita ótimos resultados. Também existe grande preocupação com o comportamento das pessoas, pois influenciam direta e indiretamente os objetivos das organizações.

Ouvir os clientes internos, conhecer suas expectativas profissionais e pessoais, fornece uma visão dos funcionários, possibilitando um diagnóstico abrangente e detalhado dos pontos fortes e das situações que precisam ser melhoradas nas diferentes áreas.

Para que haja satisfação dos clientes externos, é preciso antes que os clientes internos estejam satisfeitos. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as necessidades dos nossos colaboradores e, também, corrigir eventuais falhas. São 141 funcionários administrativos, entre os quais temos funcionários cadastrados na intranet, e outros que não têm acesso à internet.

O formulário esteve no Portal Sou Faccat, à disposição dos funcionários da Instituição, no período de 19 de outubro a 16 de novembro, e, no dia 20 de outubro, foram entrevistados presencialmente 19 funcionários que não têm cadastro na intranet. Obtivemos, no total, as respostas de 104 funcionários, alcançando 73,76% de participação.

Para a avaliação, o critério adotado foi representado nas cores: até 1,0, não atende, vermelho forte; 1,1 a 2,0, atende insuficientemente, vermelho; 2,1 a 3,0, atende suficientemente, amarelo; 3,1 a 4,0, atende plenamente, verde claro; 4,1 a 5,0, atende de forma excelente, verde escuro.

Entrevistas com os vice-diretores, gestores, coordenadores de cursos de graduação e coordenadores dos setores administrativos, mediante questionário semiestruturado, com perguntas abertas, com transcrição da gravação das reuniões e análise do discurso.

6.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

Avaliação da Infraestrutura e Serviços

Avaliação da Infraestrutura dos Cursos

Análise dos relatórios de melhorias implementadas

Análise do PDI, Acessibilidade, relatórios de melhorias implementadas, documentos como PPCI, entre outros.

6.6 Etapas da Autoavaliação Institucional

5.1 Sensibilização

- Análise e revisão do instrumental de pesquisa utilizado pela IES dentro das ações de avaliação;
- Planejamento das ações para o desenvolvimento do projeto.
- Divulgação da aplicação dos instrumentos (Avaliação do Ensino e Avaliação dos Serviços), através: do *site* da FACCAT; redes sociais, vídeos, banners, material impresso, entre outros

DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A Faccat entende que a divulgação e a análise dos resultados de autoavaliação são de fundamental importância, pois conferem credibilidade e legitimam o processo avaliativo, ao mesmo tempo em que permitem elaborar planos de melhoria para todas as áreas avaliadas e dar retorno às partes interessadas.

Realizadas as análises a partir dos relatórios e dados gerados, a Instituição divulga os resultados para a comunidade acadêmica. Para isso, utiliza diversas formas de comunicação, dentre as quais se destacam:

- 1) Relatório Parcial e ou do Ciclo de Autoavaliação Institucional postado na página da CPA no sítio institucional (www.faccat.br/cpa), disponível para toda a comunidade interna e externa;
- 2) Reuniões com os gestores para apresentação do Relatório Parcial e ou do Ciclo Avaliativo;
- 3) Atualização permanente da página da CPA no sítio institucional, onde são disponibilizadas, além dos relatórios anuais de autoavaliação, as melhorias implementadas e planejadas, em decorrência do processo de avaliação;
- 4) Participação na reunião geral dos docentes a fim de divulgar o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, além da inserção no Portal do Professor.
- 5) Divulgação para os alunos por meio de vídeos que são divulgados nas salas de aula, antes e durante a Semana de Avaliação de Ensino, e antes e durante a Semana de Avaliação

dos Serviços e da infraestrutura, bem como são divulgados nas redes sociais (Facebook) da Faccat; no Portal do Aluno e de publicações na Revista Horizontes.

6) Divulgação para os técnico-administrativos, por meio da participação em reuniões periódicas, do Portal Sou Faccat (Intranet) e do Informativo Interno Mensal Sou Faccat.

Em atendimento às normas e ao ciclo avaliativo, e em consonância com o Projeto de Autoavaliação Institucional, a cada ano, até 31 de março, é postado o Relatório Parcial ou Integral no campo específico destinado a este fim no sistema e-MEC.

Cada Relatório Parcial contempla Eixos específicos, de acordo com o cronograma assumido no Projeto de Autoavaliação Institucional, a fim de contemplarem os 5 Eixos e 10 Dimensões do SINAES ao término do Ciclo Avaliativo. Os Relatórios se complementam e permitem uma análise da evolução na série histórica.

Durante a revisão do Projeto de Autoavaliação Institucional para o Ciclo Avaliativo 2018-2020, estabeleceu-se como estrutura para os Relatórios Parciais:

1º Relatório Parcial (2022): Eixo 3– Políticas Acadêmicas: Dimensão 2 (Políticas para o Ensino); Eixo 4 – Políticas de Gestão: Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição); Eixo 5 – Infraestrutura Física: Dimensão 7 (Infraestrutura Física).

2º Relatório Parcial (2023): Dimensão 3; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: Dimensão 2, Dimensão 4 e Dimensão 9; Eixo 4 - Políticas de Gestão: Dimensão 5; Eixo 5 - Infraestrutura: Dimensão 7.

Relatório Final (2024): 5 Eixos e 10 Dimensões.

ETAPAS	2022							2023										2024					
	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A
Socialização do Relatório Final de Autoavaliação 6º Ciclo																							
Meta-Avaliação 6º Ciclo																							
Elaboração do Projeto de																							

Autoavaliação Institucional																				
Apresentação e Divulgação do Projeto de Autoavaliação																				
Revisão dos Instrumentos de Pesquisa																				
Planejamento das ações para o desenvolvimento do projeto																				
Sensibilização de todos os segmentos envolvidos																				
Levantamento de dados e documentos da IES																				
Aplicação de instrumental de pesquisa quantitativa e qualitativa pelos Centro de Pesquisa																				
Análise e interpretação dos dados coletados																				
Elaboração de Relatórios																				

Parciais																								
Divulgação e discussão dos resultados																								
Elaboração do Relatório Final de Autoavaliação 7º Ciclo																								
Apresentação, discussão e aprovação do Relatório Final																								
Balanco Crítico																								
Encaminhamento do Relatório Final																								
Divulgação do Relatório Final																								
Meta-Avaliação																								

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: D.O.U. Seção 1, p.3, de 15 de abril de 2004.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições**. CONAES. Brasília: 2004.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Gerais para o roteiro de Autoavaliação Institucional**. CONAES/INEP. Brasília: 2004

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Universidade e Avaliação entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

_____. **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

_____. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Edson. **Em busca da identidade no ensino superior particular: uma experiência pessoal**. Brasília: ABMES, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - ETAPAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1 - PREPARAÇÃO				2 - DESENVOLVIMENTO	3 - CONSOLIDAÇÃO			
Constituição da CPA	Sensibilização Inicial	Diagnóstico	Planejamento	Autoavaliação	Relatório	Divulgação	Balço Crítico	
							Reavaliação Interna	Ações práticas corretivas
OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO
<p>Criar uma Comissão Própria de Avaliação, atendendo o disposto no art. 11 da Lei Nº 10.861/04</p>	<p>Sensibilizar a comunidade acadêmica para o processo de autoavaliação</p>	<p>Levantar dados sobre a situação atual e analisar o processo avaliativo que vem sendo desenvolvido na IES</p>	<p>Elaborar uma Proposta de Autoavaliação</p>	<p>Avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, infraestrutura e gestão administrativa e financeira</p>	<p>Elaborar o relatório final da autoavaliação</p>	<p>Disponibilizar o Relatório Final à toda comunidade acadêmica e tornar público os resultados à comunidade em geral</p>	<p>Discutir e refletir internamente sobre os resultados da avaliação. Propor medidas para melhoria da qualidade nas 10 dimensões avaliadas</p>	<p>Avaliar as propostas de correção. Sugerir ações corretivas, reformulações e transformações, viáveis, a serem colocadas em prática.</p>
RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL
Diretor das IES	CPA	CPA	CPA e	CPA,	CPA	CPA	CPA	CPA

AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES
Ato Nº 06/2004	Divulgação, reuniões, palestras e seminários; Constituição de Grupos de Trabalho para Avaliação	Coletas de dados, de documentos da IES, levantamento do instrumental utilizado para avaliação	Definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma das ações avaliativas;	Levantamento de dados; aplicação de instrumentos de avaliação; Análise dos dados e informações; Relatórios Parciais;	Elaboração do Relatório, tendo como base a autoavaliação da IES, os documentos da instituição e os demais processos e elementos avaliativos do MEC/INEP	Divulgação do Relatório Final através de reuniões, seminários, através do site da IES e Boletim Informativo	. Sistematização das idéias e sugestões oriundas das discussões.	Elaborar documento propondo as medidas/ações corretivas visando a melhoria do desempenho da IES
DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS	DESTINATÁRIOS
Comunidade Acadêmica, CONAES/INEP	Direção Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e Acadêmicos	Direção Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e Acadêmicos	CPA Colegiado e Direção da IES; Comunidade Acadêmica CONAES/INEP	CPA e CONAES/INEP	CONAES/INEP Comunidade Acadêmica Avaliadores Externos	Comunidade acadêmica, interna e externa.	Direção Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e Acadêmicos	Colegiado, Direção, Vice-Direções, Coordenações de Curso

